



7 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 21 de dezembro de 2022

Bolsas	
Na terça-feira	
<b>2,03%</b>	São Paulo
<b>0,28%</b>	Nova York

Pontuação B3				
Ibovespa nos últimos dias				
<b>103.738</b>		<b>106.864</b>		
15/12	16/12	19/12	20/12	

Na terça-feira  
**R\$ 5,207**  
(- 1,93%)

Dólar	
Últimos	
14/dezembro	5,301
15/dezembro	5,316
16/dezembro	5,294
19/dezembro	5,309

Salário mínimo  
**R\$ 1.212**

Euro  
Comercial, venda  
na terça-feira  
**R\$ 5,530**

CDI  
Ao ano  
**13,65%**

CDB  
Prefixado  
30 dias (ao ano)  
**13,66%**

Inflação	
IPCA do IBGE (em %)	
Julho/2022	-0,68
Agosto/2022	-0,36
Setembro/2022	-0,29
Outubro/2022	0,59
Novembro/2022	0,41

**FINANÇAS /** Perspectiva de que a expansão dos gastos públicos no próximo governo seja contida, com a redução do prazo de validade para um ano, provoca alta da Bolsa de Valores e queda do dólar e das taxas de juros

# Mercado comemora desidratação da PEC

» RAFAELA GONÇALVES

Os investidores reagiram de maneira positiva às negociações para desidratar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição. Ontem, o Ibovespa, principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), subiu pelo segundo dia consecutivo e avançou 2,03%, fechando aos 106.864 mil pontos. O indicador, que mostrava tendência de baixa na abertura dos negócios, passou a operar em alta firme após a notícia de que parlamentares e integrantes do novo governo haviam chegado a um acordo para reduzir o prazo de ampliação do teto de gastos com o objetivo de cobrir despesas com o Bolsa Família e outros programas.

No mercado de câmbio, a possibilidade de que o estouro do teto seja reduzido fez o dólar perder força, movimento que também refletiu a queda da moeda norte-americana no exterior. A divisa fechou em baixa de 1,90% perante o real, cotada a R\$ 5,21 para venda, depois de atingir R\$ 5,20 na mínima do dia.

"O valor da PEC, de R\$ 145 bilhões, não deve ser alterado, mas existe a expectativa de que ela seja desidratada, o que, no fim das contas, é positivo para o risco fiscal que os investidores vêm precificando", avaliou Jader Lazarni, analista do TradeMap, antes do resultado da votação do novo texto na Câmara.

A perspectiva de menor descontrol das contas públicas aliviou também as taxas de juros do mercado. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2024 fechou em 13,73% ao ano, ante 13,93% na segunda-feira. A do DI para janeiro de 2025 caiu de 13,72% para 13,36%.

"A questão do prazo é mais importante que o tamanho do gasto extra, pois, se a ampliação for por somente um ano, haverá mais incentivos para aprovar a nova âncora fiscal em 2023. O mercado está certo em



B3 começou o dia em baixa, mas movimento se inverteu após notícias sobre acordo entre parlamentares e integrantes do governo eleito

comemorar a notícia", afirmou o economista e ex-diretor do Banco Central Tony Volpon, em sua conta no Twitter.

## Nomeações

Sidney Lima, analista da Top Gain, observou que o mercado continua de olho também nas nomeações para a equipe do futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad. "Ele não anunciou ontem novos nomes para se dedicar às negociações sobre a PEC. Então, ainda fica a expectativa para a definição desses colaboradores", disse.

Em meio à melhora do humor dos investidores, porém, a Câmara aprovou, no início da noite, após o encerramento do pregão, o aumento do salário de parlamentares, do presidente da República e dos ministros. Os

## Sobe e desce

Comportamento do Ibovespa em dezembro (em pontos)



Fonte: B3.

**A questão do prazo é mais importante que o tamanho do gasto extra, pois, se a ampliação for por somente um ano, haverá mais incentivos para aprovar a nova âncora fiscal em 2023"**

**Tony Volpon,**  
ex-diretor do Banco Central

reajustes têm impacto orçamentário previsto por cada órgão para os anos de 2023, 2024, 2025 e 2026. Na Câmara dos Deputados, em 2023 o impacto é de R\$ 86 milhões. Em 2024, R\$ 18,8 milhões; seguidos por R\$ 19,1 milhões e R\$ 20,2 milhões, respectivamente em 2025 e 2026. Apesar de representar bem menos do que as cifras bilionárias da PEC de Transição, a decisão pode não ser bem digerida pelo mercado, de acordo com analistas.

À parte os fatores políticos, as bolsas costumam apresentar resultados positivos entre os meses de dezembro e janeiro, mercados pelo maior peso do investidor de curto prazo, o que provoca volatilidade nos papéis. Apesar disso, os desdobramentos da PEC da Transição e dos juros nos Estados Unidos podem influenciar negativamente os índices brasileiros nesta reta final do ano.

Para o analista da Ouro Preto Investimentos Bruno Komura, o otimismo visto ontem não deve perdurar. "Talvez esse movimento continue até o final do ano, mas não deve ser longo, é de curto prazo. Podemos, sim, sonhar com um fim de ano positivo, como é de costume no mercado, mas é preciso ficar de olho nesses ajustes da PEC", avaliou.

## TRIBUTAÇÃO

# Impostos de mais de 70% na ceia

» ROSANA HESSEL

O Natal está chegando e os preços dos alimentos da ceia estão cada vez mais caros, mas uma coisa que não muda é a alta carga de impostos sobre os itens mais comprados nessa época. Conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), com base em dados reunidos pela Associação Comercial de São Paulo (ACSP), os impostos sobre os produtos mais buscados entre ceia, decoração e presentes podem ultrapassar a 70% do valor pago pelo consumidor.

Entre os itens da ceia, os que possuem imposto mais alto são

os importados. Enquanto o tributo sobre o vinho nacional chega a 44,73%, o produto importado tem tributação média de 59,73%, pouco acima do champagne, de 59,49%. As proteínas, como peru, ave bombada ou pernil pagam 29,32% de imposto. Já os peixes, 34,48%.

Na lista de presentes, os campeões de impostos são os consoles de videogames, com tributação média de 72,18%, seguidos por perfumes importados (78,99%) e smartphones importado (68,76%).

De acordo com João Eloi Olenike, presidente executivo do IBPT, o consumidor precisa ficar atento a essas contas também para

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Mesa montada com ceia de Natal: produtos importados são os mais taxados, mas alta carga tributária atinge também os nacionais**

conseguir preparar uma ceia econômica. "A data pede uma grande festa e, de fato, não é possível fugir dos impostos, especialmente sobre os alimentos. No entanto,

é fundamental que o consumidor trace prioridades de compras e adquira produtos que realmente têm valor no que é cobrado", destaca. Segundo ele, o peso da carga

tributária sobre esses produtos não sofreu variação em relação a 2021.

Uma reforma tributária ajudaria a baratear esses produtos para o consumidor, desde que seja

feita uma verdadeira reforma, na avaliação de Olenike. "As propostas atuais são mais simplificadas do que promotoras de alterações significativas na carga tributária. O que precisaríamos fazer é tirar uma tributação altíssima do consumo e passar para renda e patrimônio. Isso não vai acontecer com a reforma tributária, porque teremos vários tributos que serão excluídos, mas, em compensação, entrarão outros que também terão a tributação incidente sobre o consumo", explicou. "Pelo que vemos, hoje, não está perto de acontecer. Nem com a reforma, que é essencialmente simplificada e não modificativa", emendou.